



O BRASIL DE CADA UM

O que está acontecendo com o Brasil? Em que momento permitiu-se que o respeito às instituições e às leis dessem espaço às interpretações individuais e ao vale tudo? Até mesmo aqueles que deveriam zelar pela Constituição da República Federativa do Brasil têm escorregado com frequência assustadora. O que fazer e como se portar diante dos fatos negativos apresentados diariamente na mídia?

Tentar resolver os problemas na brutalidade certamente não é o caminho. Deixar que a depressão se apodere de suas forças e prostrar-se no leito de uma cama não trará a solução. Como manter nos dias de hoje o moral elevado em sua propriedade, no caso dos produtores rurais, e transmitir esperança de tempos melhores, no caso dos técnicos que atuam junto aos produtores?

A revista **Balde Branco** orgulha-se de ser lida por milhares destes agentes do desenvolvimento econômico do País e sugere uma opção construtiva para que se enfrente os dias atuais. Sublime! Erga-se à mais elevada altura da dignidade, da grandeza, da honra. Não está sendo sugerido que se torne um alienado e, sim, que não se deixe influenciar pelas informações ruins, pelas falsas verdades espalhadas nas redes sociais, pelas conversas com conhecidos carregadas de previsões apocalípticas em rodinhas comuns nas cooperativas e nos pontos de venda de produtos agropecuários.

Dê de ombros às más notícias, não permita que elas o aflijam e imponha ao seu Brasil, que é a sua propriedade, o cumprimento das leis vigentes por mais injustas e sem sentido que possam parecer ou ser. Seja ético em suas relações profissionais e sério nos compromissos assumidos. Faça de seu Brasil um lugar que lhe dê prazer em viver.

Mas como não ser afetado pelo outro Brasil. Simples. Faça o básico bem feito e lembre-se de que a população do Brasil que está além das fronteiras de sua propriedade não irá deixar de consumir alimentos, especialmente, o leite. No caso do setor leiteiro, poderá até reduzir temporariamente o consumo de produtos lácteos, mas se você mantiver uma estrutura de produção fundamentada em conceitos e princípios corretos e for persistente, certamente conseguirá sobreviver, mesmo sofrendo alguns arranhões.

Não especule com o comércio do leite e venda-o para empresas idôneas que poderão até não oferecer o melhor preço no momento, mas garantirão o pagamento sem o risco de calotes. Não dê ao preço maior importância do que ele merece, afinal, quem o define, em grande parte, é o mercado.

Racionalize seu custo de produção. Não gaste com bobagens e firulas. Invista no que realmente trará retorno. Só aumente o volume de leite produzido via aquisição de vacas, caso tenha a certeza de que ao serem incorporadas ao rebanho não dividirão a comida com as já existentes. Não promova a guerra pela sobrevivência entre elas. Produza um leite de qualidade invejável e que lhe dê satisfação, evidentemente, sem o consórcio de subterfúgios, alquimias, fórmulas mágicas e feitiçarias.

Sozinho você não irá conseguir fazer tudo isso, mesmo que seja ao mesmo tempo técnico e produtor de leite. Busque auxílio de um profissional capacitado e indicado por instituições idôneas ou por outros profissionais que disponham de credibilidade. Nestas horas o QI (quem indica) conta muito. Vá conferir o trabalho que ele está realizando em outras propriedades para saber se o que foi executado nessas propriedades se encaixa na sua realidade.

Dê uma oportunidade para que você e sua família possam mudar o rumo de suas vidas, deixando para trás as amarguras e as decepções de anos e anos de trabalho braçal árduo não reconhecido. Todas as propriedades, por pior que seja a situação, têm solução. Mesmo aquelas endividadas até o pescoço podem almejar dias melhores caso se portem como pacientes dóceis e aceitem os tratamentos prescritos. Não adianta querer consertar as coisas fazendo do seu jeito que já provou não ser o correto. Aliás, só existe uma maneira de fazer o certo, enquanto são infinitas as possibilidades de se fazer o errado.

Cada vez que um técnico capacitado e motivado visita uma propriedade rural, ele vislumbra cenários favoráveis completamente distintos da realidade. A dificuldade reside no fato de que muitos produtores não se dão ao direito de enxergar seu pedaço de terra com os olhos dos técnicos e, deliberadamente, jogam contra si próprios, colocando barreiras intransponíveis a qualquer solução proposta.

Dê um sonoro basta dentro de si. Decida ser feliz. Esqueça o Brasil dos outros e trabalhe muito para que o seu Brasil lhe dê orgulho. Só depende de você e de mais ninguém. Ponha isto na cabeça! Há nas instituições públicas e empresas privadas que atuam na assistência técnica aos produtores rurais pessoas sérias e qualificadas, além de muitos profissionais autônomos com o mesmo perfil, todos, dispostos a ajudar os produtores de leite que quiserem ser ajudados. O melhor hospital do mundo não conseguirá curar um paciente que se entregou.

Caso não obtenha resposta tanto da instituição pública de extensão rural local como da empresa particular que atua no setor leiteiro de sua região, entre em contato com um profissional autônomo que tenha referências. Há vários espalhados pelo País que têm a competência e a vontade para retirar qualquer um do lodaçal em que se encontra. Neste caso, evidentemente, será preciso remunerá-lo, mas nada que não possa ser conversado abertamente em uma negociação, cara a cara, entre as partes. Jogue limpo, seja leal e terá a resposta que busca. O profissional que se dedica à extensão rural visa, antes de tudo, transformar a vida das pessoas. Se fosse para ficar rico certamente ele atuaria em outro ramo da economia.

Se com este texto for possível salvar a alma de um só produtor de leite que decida fazer o que foi proposto, já terá valido a pena tê-lo publicado.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do Conselho Editorial de Balde Branco.

NOTA: A Fazenda Capão do Cipó, em Castro-PR, da Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente, ainda (até 28.02.2017) continua ocupada, o que é um absurdo, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial

Vidal Pedrosa de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor

Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte

Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Denise Bueno,
Romualdo Verâncio,
João Antonio dos Santos,
Gisele Rosso,
Miro Negrim,
Rosângela Zoccal,
Larissa Vieira,
Roberta Züge e
Rafael Ribeiro

Diretoria Comercial

Marianna Correa
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Executiva de negócios

Naira Barelli
naira.barelli@baldebranco.com.br
(11) 2081 3045

Assinaturas: baldebranco@baldebranco.com.br

(11) 2081-3045 e 0800-7715181 (ligação gratuita) –
Fax: (11) 2081-3144
Alexandre Moraes – alexandre.moraes@baldebranco.com.br
Paula Nocetti – paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação administrativa

Cristiane Melo
cristiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081-2579



Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão

Bandelantes Soluções Gráficas Ltda.

Edição: 21.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00

Exemplar atrasado: R\$ 10,50

• Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11) 2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

• Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores; não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 10/86 e na Lei de Imprensa (6º Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco